

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

ASSIGNATURAS.

CRATO . . . 57000
OUTROS PONTOS 6:000
NUMERO AVULSO 120

Publica-se os Domingos.
As publicações de particular interesse pagadas 60 reis por cada linha, sendo de assignantes.

ITE ET DOCETE OMNES GENTES.

Ide em todos os pontos, ensinase a todos os povos.

SOB OS AUSPÍCIOS DO
PADRE JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA

E REDACÇÃO DE
JOSÉ JOAQUIM TELLES MARRCOS.

PARTIDA DO CORREIO.

O correio particular da Voz da RELIGIÃO, partirá na 1.^a e 3.^a domingo da cada mez para todos os pontos do Cariri novo:

Barbalha, Missão-velha Milagres, Porteirras, Goyaninha e Jardim.

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

O PADRE MESTRE IBIAPINA EM CAJASEIRAS EM 1860 DE VINTE DE AGOSTO AO ULTIMO DE SEPTEMBRO.

(Continuação do N.º 42)

Foi uma noite de horror: o concurso do povo era imenso; tal foi a impressão que a palavra fez no povo que pelo meio do discurso logo se ouviram gritos não, mas rugidos, uivos, sem atinaros de quem nem de que parte, de envolta uma chuva de lagrimas, de soluços, discipulas; tudo era incendio, d' ali se marchava para a eternidade: vimos alguma couza do dia tremendo.

A derrota do inimigo foi completa, todo o luxurioso envergonhou-se, converteo-se, ou fugio.

Que vos resta, valente soldado de Christo?

Repuzai um pouco, e depois de fudar o mez Sancto que se segue, retirai-vos sim porque não sabeis permanecer contra grandes inimigos não vedes mais á frente; mas vizitai a minha Cajaseiras, essa recém-nascida que vai sem duvida parecer brevemente como lhe falta o leite da instrucção

O irmão Manoel um modelo foi que lhe apresentastes pelas tardes de missão e predicas a noite.

DEUS queira que esse espelho faça recordar os pais e mães, os mestres, do fatal desleixo sobre doutrinar seus filhos e discipulos.

Mas uma apreensão sombria e triste nos vinha assustar no gosto que tinhamos presenciando o Cathecismo diario de mais de duzentos meninos, alguns dos quaes erão apunhalados á carreira e trazidos ao campo como recrutas, é que d' elle erão excluidos os escravos.

Como se poderá salvar o homem ou mulher que tem escravos?

Sobre seus hombros somente e sem que mas ninguém o ajude, peza a rigorosa obrigação de os ensinar, e tornar bons Christãos.

Ora é tratando por jumento o como o jumento, que esses senhores não de conseguir jamais ensinar o christianizar o escravo?

Ora vejamos com que amor, com que heroica paciencia ensinava o irmão sobredito a todo aquelle exercito de meninos; e se fazia d' elles amar o estimar: e se pode a nosso Divino Mestre agradar outro methodo de doutrinar?

Todos os dias, em Salas, nos Jornaes, se falla em libertar escravos; mas nem uma palavra a respeito de ensinar lhes a Religião.

Oh que impiedade!

Se a pronta emancipação dos escravos encontra embaraços e recios, por ventura pode receirse algum mal do pronto ensino da Doutrina Christã a elles?

Porque não ordona já Escolas publicas ou particulares n' esse sentido, medida unica de volver felizes essas victimas da avareza deshumana, com a brevidade que reclama a Salvação do Estado, e é capaz de a fazer em continente: eis o pronto alivio a dar ao Brazil, antes que a tantas agudas molestias interiores e exteriores succumbir vejamos o.

Não vemos no Evangelho expressa determinação de libertar os escravos, mas de os ensinar e levar ao dever de Christãos não pode ser mais expressa o terminante.

Por tanto sendo nós impios para com elles n' este ponto, em vão empregará o Governo qual quer meio de salvar o Brazil: em vão trabalhará o homem que não cumpre o que DEUS expressamente lhe ordena.

Escolas publicas serão realisadas por meio de premios ao bom Mestre, e particulares por meio de multas aos Senhores cujos escravos não fossem bem doutrinados.

Alids seria isso mesmo um effcaz preparatorio para a emancipação tão reclamada e justa.

Pode alguns achiar que queremos ensinar o Padre Nosso ao Vigario: não é porque a ideia da educação proposta seja nova, mas parece-nos que com o caracter religioso, profundamente religioso, que lhe queremos, e sem o qual nada adianta, a ideia nossa tem o merito de novidade, com quanto dispensemos a gloria da parte dos humanos; porque

só a Jesus Christo se deve louvar.

(Continda.)

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

AVISO. Por causa da nossa enfermidade bem grave e bem longa, foi impossivel publicar-se este jornal no domingo p. p.

Esta circumstancia justifica perante nossos leitores esta falta, de que solicitamos desculpa.

ANNIVERSARIO. Celebrou-se no 1.º de Novembro o 1.º anniversario da inauguração do Internato do Sagrado Coração de Maria.

Houve missa cantada e Te Deum na Matriz da N. S. da Penha.

A' noite teve ainda lugar no salão do estabelecimento o chá que os alumnos offerecerão ao Ilm.º Director do collegio, o Commendador Ignacio do Sousa Rolim.

Tudo esteve pomposo e muito animado.

FALTA DE SEGURANSA. A impunidade tem animado a tal ponto os ladrões que na semana passada tirarão em pleno dia do cercado do Senhor Conrado Rodrigues da Costa dois bois mansos e com a mesma impudente publicidade os vierão vender nesta Cidade.

Felizmente providenciou-se a tempo sendo tomados os bois e capturados dois dos autores do furto que, consta nos, vão ser submetidos a processo.

TENTATIVA. Para o amanhecer do dia 1.º deste tentará arrombar as portas das lojas dos Senhores José Soares Barboza e Antonio José Barboza Beiano, intento que entretanto ignoramos por que não realizarão.

PARTIDA. No dia 6 do corrente partio para a capital do Ceará o Sr. Coronel Antonio Luis Alves Pequeno Junior.

Desejamo-lhe a mais prospera viagem.

ENSINO. Segunda feira proxima começará a funcionar no Internato as aulas de Geographia e Tachygraphia. O ensino destas materias será feito pelo Ilm.º Director do collegio, o Padre Mestre Ignacio de Sousa Rolim, nos dias de segunda, terça e sexta feira de todas assemanas.

FALLICIMENTOS.

No livro dos obitos se escreveu, ha pouco, um nome bem sympathico.

No dia 18 de 8br.º falleceu victima d'uma affeição pulmonar, o S.º José Bernardo de Oliveira, na idade de 33 annos.

A sua morte foi bem sensivel e dolorosa para todos os que conhecião e apreciãvã as excellentes qualidades que tornavão o illustre finado tão caro aos seus amigos, tão interessante á sua familia.

Alma grande e bem formada, elle edificou em seus ultimos momentos aos circunstantes pela resignação com que recebia a morte, e pela presença de espirito com que fazia as suas ultimas disposições.

Vertendo a lagrima de nossa condolencia, fazemos votos aos Ceus pelo repouso eterno do finado:

Mais uma victima illustre á repousar das fadigas da vida na terra do tumulo!

As 8 horas da noite do dia 28 do p. p. succumbio victima d'um ataque apopleucico o T.º C.º José Dias Asedo, na idade de 66 annos.

O finado era um cidadão respeitavel, e credor da estima e consideração publica pelas suas qualidades tão apreciaveis, que volverão sua morte tão sentida e lamentada á sua numerosa e importante familia e todos seus amigos.

Que sua alma discense em paz na gloria eterna!

No dia 24 de 8br.º proximo findo succumbio victima, de longa enfermidade o Senhor Vicente Jose Monteiro, 2.º Escrivão do crime e civil deste termo.

Como funcionario, era o Senhor Monteiro o typo da honradez, e essa qualidade muito apreciavel, alem de outras, torna muito lamentavel para o foro semelhante perda, que não pode ser facilmente reparada.

Como homem privado, era o finado excellentepae de familia que, pobre e numeroso, como é, vê se privada desse unico arrimo, e entregue somente aos cuidados da Providencia.

Acompanhando a sua familia na justa dor que semelhante perda lhe deve causar, fazemos votos a DEUS para que lhe dê o eterno repouso.

A FESTA DA PADROEIRA.

A festa da Padroeira não deve ser este anno esquecida, sendo antes dever nosso fazela com toda pompa e magnificencia.

Si a DEUS devemos attribuir todos os beneficios

de que gosamos, convem que na démonstração desse sentimento nos elevemos á altura d'aquelle a quem tributamos o.

Nunca ha luxo e esplendor de mais em objectos do culto publico; e em quadras como a presente não ha razão para esquecer esta verdade.

O Cariry, verdadeira terra da promissão, abençoado solo, cuja uberdade e naturaes riquezas o constituem cellario das sertões vizinhos, respira este anno completa jaetancia.

Os seus productos agricolas tem gosado no mercado preço vantajossissimo, o quadruplo dos annos anteriores; a firmeza e crescente animação do commercio tem elevado á uma somma avultada o resultado da exportação.

E a quem devemos tamanho beneficio?

A DEUS unicamente.

LITTERATURA.

A INTELLIGENCIA, E A VONTADE.

Ha dous ordens inteiramente distinctas, a ordem da intelligencia, e a ordem da vontade.

Os que querem que a razão só admitta aquillo que concebe, e que a constituem regra das creanças, destroem a Religião e a mesma moral, destruindo a fé, e são obrigados a negar, ou a liberdade do homem, ou a existencia de uma lei que governa a intelligencia.

Na verdade, manifeste-se uma idéa ao seu espirito: ou esta idéa não se lhe representará como verdadeira, de sorte que não lhe possa negar o seu assenso, e então não está obrigado a crer, e, não crendo usa legitimamente do direito, que se lhe attribue, de ser para si mesmo a sua regra; ou não lhe será possível resistir á convicção que esta idéa ha de produzir nelle, e então, se esta convicção invencivel e o que se chama lei, esta lei impoem necessidade, é o homem deixa de ser livre.

Vê-se pois que, menos que se mude totalmente o sentido das pallavras, toda a religião e toda a moral são destruidas, nestes dous casos, pela sua propria base, assim como toda a noção de lei.

Não ha lei possível para a intelligencia, e por consequente religião e moral, senão admitindo que o homem, qualquer que seja a sua convicção, pode e deve crer que se engana, toda a vez que a sua razão estiver a respeito de algum ponto em opposição com uma razão mais alta, a razão infinita que emana da lei.

Sem duvida elle não ha senhor de ver o que não vê, nem de dar a si mesmo uma convicção differente da que tem; mas é senhor de fazê-a ceder a um juizo superior ao seu, e de obrar em conformidade com elle.

Este acto da vontade que obriga a intelligencia

obedecer é o que se chama fé.

(Tradusido de La Mennis.)

O LIVRE ARBITRIO.

DEUS nos chama á felicidade: no entanto, os vicios, os crimes, e as dores affligem-nos os olhos apenas os voltamos para a terra!

Não será pois o poder do Creador igual á sua bondade?...

A felicidade, recompensa da virtude, a verdadeira felicidade é a unica que convinha que o DEUS de verdade offerece ao homem.

Não podendo existir esta felicidade, se aquelle que deve gosar d'ella não trabalhar por obtê-la, fez DEUS á sua creatura o nobre presente do livre arbitrio.

O homem tratado com magnificencia, cercado de bens, pôde elevar-se ao maior de todos, a virtude, e não deve accusar senão a si proprio dos males espalhados sobre a terra.

A a creditarem-nos, teriamos aperfeiçoado a obra do Criador.

Se este mundo nos tivesse sabido das mãos, os soffrimentos seriam desconhecidos n'elle os seus habitantes gozariam d'um repouso perene e de prazeres sem mistura.

Que degradações se occultariam neste simulacro d'ordem!

Para se realizar o nosso systema, era necessario que não existise o livre arbitrio.

Desta arte o ab-igamento concebido pela nossa sabedoria teria reduzido a um cego instincto, e abatido á condição dos brutos, o ser que DEUS fez á sua imagem.

O rei das creaturas terrestres o homem, sem o livre arbitrio, não seria senão o menos imperfecto dos animaes.

Jâmais teria comprehendido os vocabulos virtude, sacrificios, e felicidade.

A criação sem a ordem moral seria uma obra subjecta, indigna do Criador.

Os anjos, esses entes tão puros, seriam muito inferiores ao homem, se não tivessem sido dotados de liberdade: Raphael é Raphael por que se podia tornar Satanaz.

(Tradusido Joseph Droz.)

TRANSCRIPÇÃO A PEDIDO.

A MORTE DO CRISTAÓ.

CANÇÃO

Vous pleurez! et déjà dans la coupe secrée

J'ai bu l'oubli des maux, et mon âme enivrée
Entre au celeste port.

(Lamartine, 27, 1.ª Meditação)

1.º

No leito da morte
Juzis prestado
Christãos virtuoso,
De filhos cercado.

2.º

A terna consciã,
Esposa querida,
De dôr mais pungente
Se via opprimida.

3.º

Um sabio ministro
Da Cruz sacrosanta,
Phe prega doutrina
Tão doce, que encanta

4.º

Lhe diz que por Christo
Já foi prometido,
Lugar para o justo
No Ceo escolhido.

5.º

Que em herpas douradas
Um hymno entoando,
Celestes Arcanjos
O estão esperando.

6.º

Assim preparado
Christo moribundo,
Sem dôr, sem saudade,
Se aparta do mundo.

7.º

Oh! filhos queridos,
Oh! cara consorte,
Lhes diz com voz fresca
Nos vazes da morte.

8.º

« Em DEUS confiado,
Em DEUS tão clemente,
Eu morro feliz
Eu morro contente »

9.º

Depois um silencio
Profundo reinou:
A alma do justo
Para o Ceo remontou!

(Da Religião.)

PUBLICAÇÃO SOLLICITADA.

VERSOS CANTADOS PELAS MENINAS

DA CASA DE CARIDADE DA BARBALHA NA
recepção da Irma' Visitadora.

1.º

Bendito seja o Senhor
D'Israel, DEUS de Bondade;
Que vem hoje visitar
A Casa de Caridade.

2.º

Nós somos filhas novissas
Do Senhor DEUS de Jacob,
Sem guia não poderemos
Avançar um passo só.

3.º

Mes DEUS que soccorre aos fracos,
Que deu forças a Judith,
Mandou sua sanca serva
As plagas do Cariry;

4.º

Para dar, com suas luzes,
Instruções no amor de DEUS:
Para firmar nossos passos
Pelos caminhos dos Ceus!

5.º

Para dissipar as trevas
Do nosso grande cegueira!
Para firmar nossa crença
Na fé de DEUS verdadeira!

6.º

E Vós, Virgem que trilhais
Os caminhos do Senhor,
Recebei nossa homenagem,
Nossos cantos de louvor.

Dino.

ANNUNCIO

Naõ me tendo sido possível, apesar dos esforços que empreguei, despedir-me de todos os meus amigos, e receber suas ordens para a capital da provincia, para onde devo partir hoje, venho pelo presente disar-lhes adeus, e por á sua disposiçãõ os meus fracos serviços.

Espero ainda que se me disculpando esta falta involuntaria, os meus amigos me forneçaõ occasiãõ de prover-lhes minha boa vontade de ser-lhes util em tudo que for de seu serviço.

Crato 6 de Novembro de 1869.

Antonio Luis Alves Pequeno Junior

Crato Largo da Matriz Typ. do Internato: imp. por Deus. Jedit Joaquim Marrocos Tellis.